



Tarefa 10 – Professor Fernando Marinho

01. (Espcex (Aman) 2017) Quanto ao Simbolismo, assinale a alternativa correta.

- O objetivo declarado dos poetas desse movimento literário era um só: desenvolver a beleza formal à poesia, eliminando o que consideravam os excessos sentimentalistas românticos que comprometiam a qualidade artística dos poemas. Na base desse projeto estava a crença de que a função essencial da arte era produzir o belo. O lema adotado – a arte pela arte – traduz essa crença.
- A preocupação dos artistas desse período não é mais a análise da sociedade. O principal interesse é a sondagem do “eu”, a decifração dos caminhos que a intuição e a sensibilidade podem descortinar. A busca é do elemento místico, não consciente, espiritual, imaterial.
- O desejo de dar um caráter científico à obra literária define as condições de produção dos textos dessa estética. Os escritores acompanham com interesse as discussões feitas no campo da biologia e da medicina, acreditando na possibilidade de tornar esse conhecimento como base para a criação de seus romances.
- Essa estética substitui a exaltação da nobreza pela valorização do indivíduo e de seu caráter. Em lugar de louvar a beleza clássica, que exige uma natureza e um físico perfeito, o artista desse período literário elogia o esforço individual, a sinceridade, o trabalho. Pouco a pouco, os valores burgueses vão sendo apresentados como modelos de comportamento social nas obras de arte que começam a ser produzidas.
- O modelo de vida ideal adotado pelos autores do período envolve a representação idealizada da Natureza como um espaço acolhedor, primaveril, alegre. Os poemas apresentam cenários em que a vida rural é sinônimo de tranquilidade e harmonia. [B]

02. (Pucrj 2017) Texto 1

Arte
(fragmento)

Busca palavras límpidas e castas,
novas e raras, de clarões radiosos,
dentre as ondas mais pródigas, mais vastas
dos sentimentos mais maravilhosos.

Busca também palavras velhas, busca,
limpa-as, dá-lhes o brilho necessário
e então verás que cada qual corusca
com dobrado fulgor extraordinário.

Assim terás o culto pela Forma,
culto que prende os belos gregos da Arte
e levarás no teu ginete, a norma
dessa transformação, por toda a parte.

(...)

Enche de estranhas vibrações sonoras
a tua Estrofe, majestosamente...
Põe nela todo o incêndio das auroras
para torná-la emocional e ardente.

CRUZ E SOUSA. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000089.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

Texto 2

Sofre ainda o mundo de tirania e de opressão, da riqueza de alguns para a miséria de muitos, da arrogância de certos para a humilhação de quase todos. Sofre o mundo da transformação dos pés em borracha, das pernas em couro, do corpo em pano e da cabeça em aço. Sofre o mundo da transformação das mãos em instrumentos de castigo e em símbolos de força. Sofre o mundo da transformação da pá em fuzil, do arado em tanque de guerra, da imagem do sementeiro que semeia na do autômato com seu lança-chamas, de cuja sementeira brotam solidões.



A esse mundo, só a poesia poderá salvar, e a humildade diante da sua voz. Parece tão vago, tão gratuito, e no entanto eu o sinto de maneira tão fatal! Não se trata de desencantá-la, porque creio na sua aparição espontânea, inelutável. Surgirá de vozes jovens fazendo ciranda em torno de um mundo caduco; de vozes de homens simples, operários, artistas, lavradores, marítimos, brancos e negros, cantando o seu labor de edificar, criar, plantar, navegar um novo mundo; de vozes de mães, esposas, amantes e filhas, procriando, lidando, fazendo amor, drama, perdão. E contra essas vozes não prevalecerão as vozes ásperas de mando dos senhores nem as vozes soberbas das elites. Porque a poesia ácida lhes terá corroído as roupas. E o povo então poderá cantar seus próprios cantos, porque os poetas serão em maior número e a poesia há de velar.

MORAES, Vinicius de. *Para viver um grande amor*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1979, p. 172-3.

- Determine o estilo de época a que Cruz e Sousa se vincula, destacando dois aspectos presentes no Texto 1 que o caracterizam.
- A partir de uma leitura comparativa entre o poema de Cruz e Sousa e a prosa de Vinicius de Moraes, discuta, com suas próprias palavras, a concepção de poesia presente em ambos os textos.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o poema de Camilo Pessanha para responder à(s) questão(ões) a seguir.

INTERROGAÇÃO

Não sei se isto é amor. Procuo o teu olhar,
Se alguma dor me fere, em busca de um abrigo;
E apesar disso, crês? nunca pensei num lar
Onde fosses feliz, e eu feliz contigo.
Por ti nunca chorei nenhum ideal desfeito.
E nunca te escrevi nenhuns versos românticos.
Nem depois de acordar te procurei no leito,
Como a esposa sensual do *Cântico dos Cânticos*.
Se é amar-te não sei. Não sei se te idealizo
A tua cor sadia, o teu sorriso terno...
Mas sinto-me sorrir de ver esse sorriso
Que me penetra bem, como este sol de Inverno.
Passo contigo a tarde e sempre sem receio
Da luz crepuscular, que enerva, que provoca.
Eu não demoro o olhar na curva do teu seio
Nem me lembrei jamais de te beijar na boca.
Eu não sei se é amor. Será talvez começo.
Eu não sei que mudança a minha alma pressente...
Amor não sei se o é, mas sei que te estremeço,
Que adoecia talvez de te saber doente.

(PESSANHA, Camilo. *Clepsidra*. São Paulo: Núcleo, 1989.)

- (Fatec 2017)** O escritor português Camilo Pessanha faz parte da escola literária denominada Simbolismo. Assinale a alternativa que possui uma característica desse movimento artístico presente no poema.
 - Elipse, pois o autor omite todos os pronomes pessoais a fim de criar musicalidade.
 - Bucolismo, pois o amor faz grande reverência à natureza ao evocar a sua sonoridade.
 - Aliteração, pois o autor explora a repetição harmônica e ritmada de sons consonantais.
 - Determinismo, pois o meio em que vive a pessoa amada determina o ritmo de sua vida.
 - Ornamentação exagerada, pois há vocabulário ritmado com exclusividade de rimas ricas.
- (Fatec 2017)** No poema, o eu lírico demonstra que
 - Apresenta uma atração explicitamente física e carnal pela pessoa citada.
 - Possui plena antipatia por versos românticos, pois a razão realista é o que o move.
 - Resiste à mudança que sua alma imagina, pois ele não dá espaço para sentimentos.
 - Procura abrigo quando já está curado, pensando em não ser um devedor à pessoa amada.
 - Possui várias dúvidas a respeito de seu sentimento, o qual apresenta uma série de contradições.
- (Unifesp 2016)** O Simbolismo é, antes de tudo, antipositivista, antinaturalista e anticientificista. Com esse movimento, nota-se o despontar de uma poesia nova, que ressuscitava o culto do vago em substituição ao culto da forma e do descritivo.

(Massaud Moisés. *A literatura portuguesa*, 1994. Adaptado.)

Considerando esta breve caracterização, assinale a alternativa em que se verifica o trecho de um poema simbolista.



- a) "É um velho paredão, todo gretado,
Roto e negro, a que o tempo uma oferenda
Deixou num cacto em flor ensanguentado
E num pouco de musgo em cada fenda."
- b) "Erguido em negro mármore luzidio,
Portas fechadas, num mistério enorme,
Numa terra de reis, mudo e sombrio,
Sono de lendas um palácio dorme."
- c) "Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore luzidio,
Entre um leque e o começo de um bordado."
- d) "Sobre um trono de mármore sombrio,
Num templo escuro e ermo e abandonado,
Triste como o silêncio e inda mais frio,
Um ídolo de gesso está sentado."
- e) "Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras..."

06. (Espm 2016) Das definições abaixo, uma delas nos remete diretamente ao período literário conhecido como **Simbolismo**. Assinale-a:

- a) É a arte do conflito, do contraste, da contradição, do dilema e da dúvida, que se expressam pelo acúmulo de antíteses, paradoxos e oximoros.
- b) A "arte pela arte" é um dos seus princípios centrais. A poesia volta-se para o belo (esteticismo), para o zelo da perfeição formal, descompromissada com os problemas do mundo.
- c) Aderiu ao cientificismo e ao materialismo, opondo-se à metafísica, à religião e a tudo que escapasse aos limites da matéria.
- d) Propõe uma volta aos modelos clássicos greco-romanos e renascentistas. Exalta a vida pastoril, campestre, entendendo que a felicidade e a beleza decorrem da vida no campo.
- e) Adotou a teoria das correspondências que propõe um processo cósmico de aproximação entre as realidades, expresso por meio da sinestesia, a qual consiste no cruzamento de percepção de um sentido para outro.

07. (Unisc 2016) Leia atentamente o trecho do poema "Antífona", de Cruz e Sousa.

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras

Formas do Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...
(...)

SOUSA, João da Cruz e. *Poesias completas de Cruz e Sousa*.
Rio de Janeiro: Ediouro, s.d., p.29.

A partir da interpretação dos versos apresentados, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Os versos de "Antífona" retomam a temática do vago e impreciso, tão característica da poesia simbolista.
- b) A musicalidade, um traço importante na obra de Cruz e Sousa, é resultado do uso constante de aliterações, como se observa nos versos apresentados acima.
- c) Nota-se, no poema acima, a presença de versos brancos, um recurso bastante utilizado por Cruz e Sousa.
- d) Nos versos de "Antífona" é possível identificar a presença marcante do elemento branco, uma das principais características da obra de Cruz e Sousa.
- e) Em alguns dos versos apresentados encontramos o uso de sinestésias, algo muito próprio da poesia de Cruz e Sousa.


TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES:

Leia o poema do português Eugênio de Castro (1869-1944) para responder às questões a seguir.

MÃOS

Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,
o vosso gesto é como um balouçar de palma;
o vosso gesto chora, o vosso gesto geme, o vosso gesto canta!
Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,
rolas à volta da negra torre da minh'alma.

Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes,
Caridosas Irmãs do hospício da minh'alma,
O vosso gesto é como um balouçar de palma,
Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes...

Mãos afiladas, mãos de insigne formosura,
Mãos de pérola, mãos cor de velho marfim,
Sois dois lenços, ao longe, acenando por mim,
Duas velas à flor duma baía escura.

Mimo de carne, mãos magrinhas e graciosas,
Dos meus sonhos de amor, quentes e brandos ninhos,
Divinas mãos que me heis coroado de espinhos,
Mas que depois me haveis coroado de rosas!

Afilhadas do luar, mãos de rainha,
Mãos que sois um perpétuo amanhecer,
Alegrai, como dois netinhos, o viver
Da minha alma, velha avó entrevadinha.

(*Obras poéticas*, 1968.)

- 08. (Unesp 2016)** Verifica-se certa liberdade métrica na construção do poema. Na primeira estrofe, tal liberdade comprova-se pela
- Construção do hendecassílabo fora dos rígidos modelos clássicos.
 - Variedade do verso decassílabo e do verso alexandrino.
 - Presença de um verso com número menor de sílabas que os alexandrinos.
 - Desobediência aos padrões de pontuação tradicionais do decassílabo.
 - Presença de dois versos com número maior de sílabas que os alexandrinos.
- 09. (Unesp 2016)** "Alegrai, como dois netinhos, o viver / Da minha alma, velha avó entrevadinha." Considerados em seu contexto, tais versos
- Reforçam o modo negativo como o eu lírico enxerga a si mesmo.
 - Evidenciam o ressentimento do eu lírico contra os familiares.
 - Assinalam uma reaproximação do eu lírico com a própria família.
 - Atestam o esforço do eu lírico de se afastar da imagem obsessiva das mãos.
 - Reafirmam o otimismo manifestado pelo eu lírico ao longo do poema.
- 10. (Unesp 2016)** A musicalidade, as reiterações, as aliterações e a profusão de imagens e metáforas são algumas características formais do poema, que apontam para sua filiação ao movimento
- Romântico.
 - Modernista.
 - Parnasiano.
 - Simbolista.
 - Neoclássico.
- 11. (Unesp 2016)** Indique o verso cuja imagem significa "trazer sofrimentos, padecimentos".
- "O vosso gesto é como um balouçar de palma,"
 - "Divinas mãos que me heis coroado de espinhos,"
 - "Duas velas à flor duma baía escura."
 - "Mãos de pérola, mãos cor de velho marfim,"
 - "Sois dois lenços, ao longe, acenando por mim,"



- 12. (Unesp 2016)** Na última estrofe do poema, os termos “Afilhadas do luar”, “mãos de rainha” e “Mãos que sois um perpétuo amanhecer” funcionam, no período de que fazem parte, como
- Orações intercaladas.
 - Apostos.
 - Adjuntos adverbiais.
 - Vocativos.
 - Complementos nominais.

- 13. (Unifesp 2015)** Leia o soneto de Cruz e Sousa.

Silêncios

Largos Silêncios interpretativos,
Adoçados por funda nostalgia,
Balada de consolo e simpatia
Que os sentimentos meus torna cativos;

Harmonia de doces lenitivos,
Sombra, segredo, lágrima, harmonia
Da alma serena, da alma fugidia
Nos seus vagos espasmos sugestivos.

Ó Silêncios! Ó cândidos desmaios,
Vácuos fecundos de celestes raios
De sonhos, no mais límpido cortejo...

Eu vos sinto os mistérios insondáveis
Como de estranhos anjos inefáveis
O glorioso esplendor de um grande beijo!

(Cruz e Sousa. *Broquéis, Faróis, Últimos Sonetos*, 2008.)

A análise do soneto revela como tema e recursos poéticos, respectivamente:

- A aura de mistério e de transcendentalidade suaviza o sofrimento do eu lírico; rimas alternadas e sinestésias se evidenciam nos versos de redondilha maior.
- O esforço de superação do sofrimento coexiste com o esgotamento das forças do eu lírico; assonâncias e metonímias reforçam os contrastes das rimas alternadas em versos livres.
- A religiosidade como forma de superação do sofrimento humano; metáforas e antíteses reforçam o negativismo da desagregação existencial nos versos livres.
- A apresentação da condição existencial do eu lírico, marcada pelo sofrimento, em uma abordagem transcendente; assonâncias e aliterações reforçam a sonoridade nos versos decassílabos.
- O apelo à subjetividade e à espiritualidade denota a conciliação entre o eu lírico e o mundo; metáforas e sinestésias reforçam o sentido de transcendentalidade nos versos de doze sílabas.

- 14. (Uem 2015)** Assinale o que for **correto** sobre o poema abaixo e sobre seu autor, Cruz e Souza.

“Beleza morta”

De leve, louro e enlanguescido helianto
Tens a flórea dolência contristada...
Há no teu riso amargo certo encanto
De antiga formosura destronada.

No corpo, de um letárgico quebranto
Corpo de essência fina, delicada,
Sente-se ainda o harmonioso canto
Da carne virginal, clara e rosada.

Sente-se o errante, as harmonias
Quase apagadas, vagas, fugidias
E uns restos de clarão de Estrela acesa...

Como que ainda os derradeiros haustos
De opulências, de pompas e de faustos,
As relíquias saudosas da beleza.

(CRUZ E SOUSA, J. *Poesias completas*. São Paulo: Ediouro, 1997, p. 40)



Vocabulário

Helianto: girassol

Hausto: aspiração, trago, gole.

- 01) O primeiro verso do poema já apresenta uma característica formal marcante do Simbolismo, escola da qual Cruz e Sousa faz parte: o uso de aliterações, recurso que intensifica o potencial melódico da linguagem.
- 02) No primeiro terceto, as referências ao vago e ao fugidio relacionam-se com a proposta literária do Simbolismo, que opta pelo sugestivo e pelo intuitivo em detrimento de uma representação objetiva e direta da realidade.
- 04) Reagindo aos ditames formais do Parnasianismo contemporâneo, a lírica de Cruz e Sousa apresenta, em diversas ocasiões, poemas em versos nos quais a métrica irregular antecipa o Modernismo vindouro. A ode "Beleza morta" é um exemplo de tal procedimento.
- 08) O reconhecimento imediato do valor artístico da obra de Cruz e Sousa, que se mostrou semelhante, no fim do século XIX, àquele experimentado pela de Olavo Bilac, contrasta com a crítica generalizada que essa obra sofreu no início do século seguinte, sobretudo por parte de Manuel Bandeira em seu primeiro livro publicado, *Cinza das horas*.
- 16) A utilização de termos preciosos e vocábulos incomuns por parte dos autores simbolistas, tal como se percebe no poema "Beleza morta", é fruto da recuperação de um dos procedimentos mais marcantes do Barroco: o conceptismo, no qual se verifica uma elaboração rebuscada da linguagem.

15. (Enem 2014)

Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
ó ser humilde entre os humildes seres,
embriagado, tonto de prazeres,
o mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
a vida presa a trágicos deveres
e chegaste ao saber de altos saberes
tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
magoado, oculto e aterrador, secreto,
que o coração te apunhalou no mundo,

Mas eu que sempre te segui os passos
sei que cruz infernal prendeu-te os braços
e o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, C. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961.

Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Sousa transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em

- a) Sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
- b) Tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
- c) Extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
- d) Frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
- e) Vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

16. (Udesc 2014) Cavador do Infinito

Com a lâmpada do Sonho desce aflito
E sobe aos mundos mais imponderáveis,
Vai abafando as queixas implacáveis,
Da alma o profundo e soluçado grito.

Ânsias, Desejos, tudo a fogo escrito
Sente, em redor, nos astros inefáveis.
Cava nas fundas eras insondáveis
O cavador do trágico Infinito.

E quanto mais pelo Infinito cava
Mais o Infinito se transforma em lava
E o cavador se perde nas distâncias...



Alto levanta a lâmpada do Sonho
E com seu vulto pálido e tristonho
Cava os abismos das eternas ânsias!

SOUZA, Cruz e. *Últimos Sonetos*. www.dominiopublico.gov.br.

Analise as proposições em relação ao soneto "Cavador do Infinito", Cruz e Souza.

- I. A leitura do poema leva o leitor a inferir que o cavador do infinito é a representação da imagem do próprio poeta, ou seja, um autorretrato do poeta simbolista.
- II. Da leitura do poema infere-se que a metáfora está centrada na lâmpada do sonho, a qual se refere à imaginação onírica do poeta e ilumina o seu inconsciente.
- III. O sinal de pontuação – reticências – no verso 11, acentua o clima de indefinível, levando o leitor a inferir sobre a situação – o drama vivido pelo eu lírico.
- IV. No plano formal, o uso de letra maiúscula em substantivos comuns é uma característica do Simbolismo, como ocorre em: "Sonho" (versos 1 e 12), "Ânsias" e "Desejos" (verso 5); "Infinito" (versos 8 e 9). Usada como alegoria, a letra maiúscula tenciona dar um sentido de transcendência, de valor absoluto.
- IV. Da leitura do poema e do contexto literário simbolista, infere-se que o título do poema "Cavador do Infinito" reforça a ideia a que o soneto remete: o poeta simbolista busca a transcendência, a transfiguração da realidade cotidiana para uma dimensão metafísica, que é uma característica da estética simbolista.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II, III, IV e V são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

17. (Ufsc 2014)

O Soneto

Nas formas voluptuosas o Soneto
tem fascinante, cálida fragrância
e as leves, langues curvas de elegância
de extravagante e mórbido esqueleto.

A graça nobre e grave do quarteto
recebe a original intolerância,
toda a sutil, secreta extravagância
que transborda terceto por terceto.

E como um singular polichinelo
ondula, ondeia, curioso e belo,
o Soneto, nas formas caprichosas.

As rimas dão-lhe a púrpura vetusta
e na mais rara procissão augusta
surge o sonho das almas dolorosas...

CRUZ E SOUSA, J. da. *Últimos sonetos*. p. 17.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000078.pdf>>.

Acesso em: 2 set. 2013.

Glossário

voluptuosas – sensuais púrpura – certo tom de vermelho;
cálida – morna (fig.) roupas usadas por nobres
langues – sensuais vetusta – antiga; respeitável
polichinelo – certa personagem do augusta – elevada, solene
teatro de humor; fanteche

Com base na leitura do texto, no livro de poemas *Últimos sonetos*, obra publicada pela primeira vez em 1905, e no contexto geral da literatura brasileira da época de sua primeira edição, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01) No elogio que faz à forma do soneto, Cruz e Sousa aproxima-se, tematicamente, de alguns poemas parnasianos que têm por tema a própria poesia; isso pode estar relacionado com o desejo de reconhecimento, expresso em outros poemas de *Últimos sonetos*.



- 02) Neste, como em outros poemas de *Últimos sonetos*, Cruz e Sousa exercita certa liberdade formal, manifesta especialmente na métrica irregular e no uso pouco convencional do vocabulário; essas características fazem com que o poeta seja hoje visto como um dos precursores da revolução modernista da década de 1920.
- 04) Neste poema, o soneto é visto, metaforicamente, como uma mulher sensual, o que sugere uma valorização da fertilidade e da vida; porém, a evocação da figura do esqueleto remete à ideia da morte inevitável. Dessa tensão entre vida e morte, resulta a valorização da vida como um momento efêmero para celebração e humor, sintetizado na figura do polichinelo.
- 08) Nos versos “tem fascinante, cálida fragrância” e “e as leves, langues curvas de elegância”, ocorrem, respectivamente, sinestesia e aliteração, figuras de linguagem utilizadas na poesia do Simbolismo.
- 16) O primeiro quarteto do soneto “Vida obscura” – *Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro, / ó ser humilde entre os humildes seres. / Embriagado, tonto dos prazeres, / o mundo para ti foi negro e duro.* – revela o envolvimento de Cruz e Sousa, como poeta e jornalista, na denúncia das condições miseráveis em que viviam os trabalhadores no início do processo de industrialização brasileiro.
- 32) Nos dois últimos versos do soneto “Cárcere das almas” – *que chaveiro do Céu possui as chaves / para abrir-vos as portas do Mistério?! –*, aparece um tema frequente na poesia de Cruz e Sousa, a libertação do espírito pela morte.

18. (Pucrj 2013)

Texto 1

O Assinalado

Cruz e Sousa

Tu és o louco da imortal loucura,
o louco da loucura mais suprema.
A terra é sempre a tua negra algema,
prende-te nela extrema Desventura.

Mas essa mesma algema de amargura,
mas essa mesma Desventura extrema
faz que tu'alma suplicando gema
e rebente em estrelas de ternura.

Tu és o Poeta, o grande Assinalado
que povoas o mundo despovoado,
de belezas eternas, pouco a pouco.

Na Natureza prodigiosa e rica
toda a audácia dos nervos justifica
os teus espasmos imortais de louco!

Texto 2

Casablanca

Te acalma, minha loucura!
Veste galochas nos teus cílios tontos e habitados!
Este som de serra de afiar as facas
não chegará nem perto do teu canteiro de taquicardias...

Estas molas a gemer no quarto ao lado
Roberto Carlos a gemer nas curvas da Bahia
O cheiro inebriante dos cabelos na fila em frente no cinema...

As chaminés espumam pros meus olhos
As hélices do adeus despertam pros meus olhos
Os tamancos e os sinos me acordam depressa na madrugada feita de binóculos de gávea
e chuveirinhos de bidê que escuto rígida nos lençóis de pano
CESAR, Ana Cristina. *A teus pés*. São Paulo: Brasiliense, 1982, p.60.

- a) Determine as diferenças no emprego da linguagem e na concepção formal entre os poemas de Cruz e Sousa e Ana Cristina César.
- b) Indique a figura de linguagem presente no seguinte verso do texto 2: “Os tamancos e os sinos me acordam depressa na madrugada feita de binóculos de gávea”.